

A TODAS AS NAÇÕES

Howard Culbertson

Publicado originalmente no ARAUTO DE SANTIDADE (15 DE JUNHO DE 1982)

Não há dúvida: o Cristo ressurrecto deseja que o Seu povo seja cheio do poder de Deus. As Suas últimas palavras registradas no Evangelho de Lucas apoiam tal declaração: "Ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (24: 49).

Há uma razão poderosa atrás desse desejo. Antes de exortar os discípulos a permanecerem em Jerusalém para que fossem revestidos de poder do alto, encarregou-os de pregar a todas as nações o arrependimento e o perdão dos pecados.

Recentemente, numa igreja em que preguei, certo cristão ficou muito surpreendido quando eu disse que um bilhão e meio de pessoas nunca tinham ouvido falar da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Esse homem defendia a falsa impressão de que Deus se encarregara de difundir o evangelho em todos os cantos do globo.

É certo que têm surgido reavivamentos que se espalharam como fogo pela Coreia, África, América Latina e Indonésia. Sem incluir os Estados Unidos e Canadá, cada semana são abertas mil novas igrejas no mundo. Um século depois da morte do grande missionário David Livingstone, parte da África ao sul do Saará foi ganha para Cristo.

O Cristianismo espalhou-se de tal forma, que mais de um terço das pessoas em todo o mundo se consideram cristãs, embora algumas só nominalmente.

Por outro lado, oprime-nos a triste verdade de que 84 por cento da população mundial não cristã se encontra fora do alcance de qualquer esforço evangelístico.

É evidente que para cumprir o propósito para o qual Deus enviou o Espírito Santo, necessitamos de um novo avivamento, de renovado zelo evangelizador. Precisamos do dom prometido do Espírito Santo para alcançar essas centenas de milhares que se conservam à margem de toda a influência cristã evangelística, a que os eruditos em missões chamam "o povo oculto".

Há alguns anos, os nazarenos procurámos atingir o "alvo de um milhão". Mas, de acordo com a situação actual da humanidade, precisamos de corrigir o alvo para "três milhões".

Talvez estejamos a chegar ao ponto de presenciar o cumprimento duma profecia. Contribuiremos, como nazarenos, para esse propósito se, em vez de apoiarmos financeiramente apenas 550 missionários, aumentarmos o seu número para 1 500.